



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JANIELE FERREIRA URSULINO

**CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL E NÍVEL DE TRIBUTAÇÃO SOBRE O
LUCRO: UM ESTUDO EM EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO**

**JOÃO PESSOA
2020**

JANIELE FERREIRA URSULINO

**CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL E NÍVEL DE TRIBUTAÇÃO SOBRE O
LUCRO: UM ESTUDO EM EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador Prof.: Dr. Robério Dantas de França

**JOÃO PESSOA
2020**

**Catálogo na publicação Seção de
Catálogo e Classificação**

U82c Ursulino, Janiele Ferreira.

Ciclo de vida organizacional e nível de tributação sobre o lucro: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto / Janiele Ferreira Ursulino. - João Pessoa, 2020.

33 f.

Orientação: Robério Dantas. Monografia
(Graduação) - UFPB/CCSA.

UFPB/CCSA

CDU 657

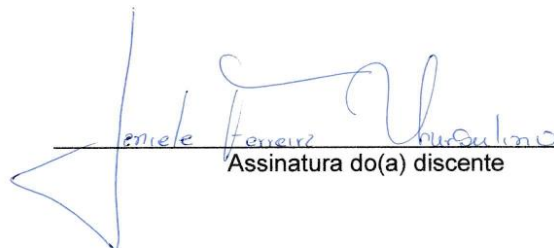
DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, JANIELE FRERREIRA URSULINO, matrícula n.º 2016.0144.310, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL E NÍVEL DE TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO: UM ESTUDO EM EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO**, orientada pelo professor Dr. ROBÉRIO DANTAS DE FRANÇA, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2020.1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 27 de novembro de 2020.


Assinatura do(a) discente

Dedico este trabalho aos meus pais, (Severina Ferreira de Lima e Severino Manoel Ursulino), por todo o esforço, a dedicação e o apoio em cada momento de minha vida.

JANIELE FERREIRA URSULINO

**TÍTULO: CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL E NÍVEL DE TRIBUTAÇÃO
SOBRE O LUCRO: UM ESTUDO EM EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL
ABERTO**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



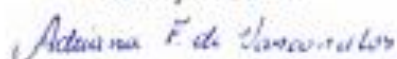
Presidente(a): Prof.(a) Me.(a)/Dr.(a) Robério Dantas de França

Instituição: UFPB



Membro: Prof.(a) Me.(a)/Dr.(a) Mateus Alexandre Costa dos Santos

Instituição: UFPB



Membro: Prof.(a) Me.(a)/Dr.(a) Adriana Fernandes de Vasconcelos

Instituição: UFPB

João Pessoa, 04 de Dezembro de 2020.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer à Deus, pela oportunidade de realizar um dos meus maiores sonhos. À minha mãe, que mesmo distante e da sua maneira de amar me deu incentivos para minhas realizações.

Agradeço de modo geral a minha família, em especial a minha irmã Aline, que nessa reta final me deu um apoio emocional enorme. À uma das pessoas mais maravilhosas que entrou na minha vida, minha namorada Thaís Guedes. Aos meus grandes amigos Antonio Neto, Reginete Soares e Ana Fernandes, que durante todos os anos de amizade foram fundamentais para meu crescimento emocional e profissional.

Ao professor Dr. Robério Dantas de França, minha gratidão, por todo ensinamento, por me proporcionar essa experiência enriquecedora e dizer que foi uma honra ser sua aluna e orientanda. Sua dedicação e compromisso ao papel que propôs desempenhar.

A todos os professores e servidores do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFPB, em especial à professora Dr. Valdineide dos Santos Araújo, que além de exercer um belo trabalho como professora, dando suporte a seus alunos dentro e fora da universidade, mostrou sua humanidade e sensibilidade.

Por fim, agradeço a todos os colegas, que direta ou indiretamente, contribuíram de alguma forma para a conclusão dessa pesquisa.

“Que eu não pare de lutar até que meus olhos fechem”
Janiele Ursulino

RESUMO

A pesquisa teve por objetivo analisar os níveis de tributação sobre o lucro através da ótica dos ciclos de vida organizacional das empresas de capital aberto no Brasil, considerando o período de 2010 a 2019. Utilizou-se para classificação das empresas o modelo de ciclo de vida proposto por Dickinson (2011). O nível de tributação foi medido pela Effective Tax Rate (ETR). A amostra da pesquisa compreende um total de 234 empresas, totalizando 2.340 observações. Utilizou-se, além das estatísticas descritivas, da regressão de dados em painel com efeitos fixos e robustos à heterocedasticidade. Os resultados mostram que os estágios do ciclo de vida (ECV) organizacional impactam o nível de tributação, mais precisamente o ECV nascimento e maturidade na ETR total. Esses resultados, no entanto, não podem ser considerados como fortemente evidentes, uma vez que a significância estatística não se apresentou em todos os modelos estimados, necessitando, assim, de mais estudos nessa linha de pesquisa.

Palavras-chave: Ciclo de Vida Organizacional. Nível de Tributação sobre o Lucro. Empresas de Capital Aberto.

ABSTRACT

The research aimed to analyze the levels of taxation on profit through the perspective of the organizational life cycles of publicly traded companies in Brazil, considering the period from 2010 to 2019. The life cycle model was used to classify companies proposed by Dickinson (2011). The level of taxation was measured by the Effective Tax Rate (ETR). The research sample comprises a total of 234 companies, totaling 2,340 observations. In addition to descriptive statistics, panel data regression with fixed and robust effects to heteroscedasticity was used. The results show that the stages of the organizational life cycle (ECV) impact the level of taxation, more precisely the ECV birth and maturity in the total ETR. These results, however, cannot be considered as strongly evident, since the statistical significance is not present in all the estimated models, thus requiring further studies in this line of research.

Keywords: Organizational Life Cycle. Levels of Taxation on Profit; open capital company.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Composição da amostra de pesquisa para as empresas brasileiras de capital aberto - 2010 a 2019.....	22
Tabela 2 - Especificação das variáveis utilizadas na pesquisa, mensuração e fundamentação.....	23
Tabela 3 - Classificação dos estágios do ciclo de vida organizacional (CV) pelos fluxos de caixa.....	24
Tabela 4 - Estatística descritiva das variáveis contínuas para toda a amostra. 2010 a 2019	26
Tabela 5 - Estatística descritiva das variáveis dependentes pela <i>proxie</i> de ECV - 2010 a 2019	27
Tabela 6 - Resultado das regressões em dados de painel para a variável dependente ETR total, 2010 a 2019.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ETR	<i>Effective Tax Rate</i>
ECV	Estágios de Ciclo de Vida
<i>ETR_t</i>	<i>Effective Tax Rate Total</i>
ETRC	<i>Effective Tax Rate Corrente</i>
CashETR	<i>Cash Effective Tax Rate</i>
BTD	<i>Book-Tax-Differences</i>
ALAV	Alavancagem Financeira
TAM	Tamanho da Empresa
ROA	Retorno Sobre o Ativo
INTINV	Intensidade do Investimentos
INTCAP	Intensidade do Capital
INTANG	Intangibilidade
C_FIRM	Crescimento da Firma
EBITDA	<i>Earning Before Interest and Taxes</i>
PF	Prejuízo Líquido Operacional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	13
1.2	QUESTÃO DE PESQUISA	14
1.3	Objetivos	14
1.3.1	Objetivo geral	14
1.3.2	Objetivos específicos	14
1.4	JUSTIFICATIVA	15
2	LITERATURA PRÉVIA	16
2.1	CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL	16
2.2	NÍVEL DE TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	18
2.3	EFFECTIVE TAX RATE (ETR)	19
2.4	ESTUDOS ANTERIORES	20
3	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	22
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	22
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	22
3.3	VARIÁVEIS E MODELO ECONOMETRICO	23
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
4.1	ESTATÍSTICA DESCRITIVA	26
4.2	ANÁLISE DE REGRESSÃO	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

As empresas têm a obrigação de pagar diversos tributos que implicam diretamente ou indiretamente no lucro final. A forma como cada governo administra os impostos, encargos e alíquotas direciona muitas vezes os investimentos externos, em decorrência socioeconômica do Estado, influenciando em algum momento o funcionamento do ciclo organizacional das firmas.

Em relação ao ciclo de vida das empresas, observa-se que nos últimos anos o assunto vem ganhado espaço na academia, citado por diversos autores incluído a teoria dos ciclos de vida proposto por Dickinson (2011), tornando-se foco importante principalmente voltado para fatores internos como decisões de investimento, sejam eles dividendos, caixa e/ou financiamentos, que são considerados por muitos como decisões corporativas financeiras importantes. Dickinson (2011) vem com a proposta de um modelo dos ciclos de vidas organizacionais (ECVs) baseado no fluxo de caixa, fazendo com que haja integração dos conjuntos informacionais referentes à organização, ou seja, sua teoria não se reduz à utilização de uma só medida como parâmetro, e sim uma expansão delas tendo uma análise mais global das informações.

Além das temáticas citadas acima será investigado o comportamento da taxa efetiva de tributos sobre o lucro (*effective tax rate* – ETR), que é utilizada como *proxy* para identificar atividades de *tax avoidance*, que por sua vez evidencia a redução de impostos sobre o lucro, não distinguindo qualquer incorporação ou legalidade de transações que possam vir a diminuir o valor do imposto. De modo geral, as empresas mantêm ETRs abaixo da taxa nominal, expressando que elas estariam abarcadas em atividades de *tax avoidance* (FRANÇA et al., 2018). Essa frase precisa fazer uma ligação com a anterior.

Quando as firmas utilizam as práticas tributárias para a minimização dos efeitos dos tributos sobre o lucro, é um acontecimento observado e aceito dentro dos limites legais em diversos países. Cabello (2012) diz que o Brasil é um dos países com mais recolhimento de tributos, além de possuir um complexo sistema tributário, que por sua vez aumenta os efeitos sobre a economia e a sociedade, além disso,

nota-se que as opções por práticas tributárias alternativas, figuradas na própria legislação tributária, pode ser exercida por meio de escolhas contábeis.

Sendo assim, trabalhar tal temática no âmbito nacional proporciona um conhecimento mais aprofundado sobre o ciclo de vida organizacional e o nível de tributação sobre o lucro, além disso, promove um debate que permite analisar um comportamento tributário numa conjuntura fiscal no âmbito das empresas de capital aberto.

Com base no contexto exposto, tem-se como principal intuito investigar e analisar as empresas de capital aberto no âmbito nacional, fazendo uso dos níveis do ciclo de vida organizacional, bem como os níveis de tributação sobre o lucro. E de forma secundária, analisar outros determinantes da ETR (tamanho, rentabilidade, alavancagem e intensidade do capital e do estoque), e para isso também será tomado como referência a classificação do ECV de Dickinson (2011).

1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

Utilizar os níveis de tributação sobre o lucro como parâmetro para identificar as diversas situações em que o tributo pode influenciar diretamente e indiretamente no lucro final, a maneira como cada governo administra as alíquotas, impostos e encargos, tendem a direcionar os investimentos externos, e por sua vez, o crescimento socioeconômico dos Estados (MARCOS, SANTOS 2020).

Relacionando a temática dos ECV e os níveis de tributação sobre o lucro, investiga-se: **Em quais estágios do ciclo de vida organizacional as empresas de capital aberto brasileiras apresentam maior ou menor nível de tributação sobre o lucro?**

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Identificar em quais estágios do ciclo de vida organizacional as empresas de capital aberto brasileiras apresentam maior ou menor nível de tributação sobre o lucro.

1.3.2 Objetivos específicos

- Verificar a influência do ciclo de vida organizacional no processo de tributação sobre o lucro.
- Testar se os determinantes dos níveis de tributos sobre o lucro já listados na literatura obtêm poder explicativo, levando em consideração a realidade econômica das empresas de capital aberto brasileiras a partir dos ECV proposto por Dickinson (2011).

1.4 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa busca verificar em quais estágios do ciclo de vida organizacional as empresas de capital aberto brasileiras apresentam maior ou menor nível de tributação sobre o lucro, observando o comportamento das firmas diante os diversos cenários apresentados sobre a ótica da effective tax rate.

Mesmo com pesquisas sobre o nível de tributação sobre o lucro, quanto sobre ECV, não se sabe com clareza as proporções que resultam da ligação dessas duas variáveis, nem as consequências para a organização. Além disso, é importante pesquisas na área fiscal/tributária, com o intuito de agregar conhecimento mais aprofundado sobre o tema. A um campo de conhecimento existente, porém não se tem abrangência quanto a relação das duas variáveis a serem estudada, trazendo dinamismo para a pesquisa e capacidade para abertura de novos estudos. No âmbito empresarial a importância de saber como lidar com tributos é de grande importância, esse estudo trás para esse ramo possibilidades de redução de custos sobre o lucro.

Cabe salientar que este trabalho pretende verificar essa questão, testando o modelo de ECV de Dickinson (2011) baseado nos fluxos de caixa, bem como outras métricas dos níveis de tributação sobre o lucro. Contudo, mesmo que existam pesquisas relacionadas ao tema que unem ECV com níveis de tributação sobre o lucro, esse trabalho em particular se propõe a ampliar o sentido no campo metodológico, ao adotar a tributação sobre o lucro nos cinco níveis do ECV sobre práticas fiscais de diferentes empresas de capital aberto do Brasil.

2 LITERATURA PRÉVIA

Para fundamentar esse estudo, são exibidas pesquisas realizadas em matéria tributária com o intuito de situar o leitor na linha de pesquisa de contabilidade e tributos, visto a multidisciplinariedade do tema.

Posteriormente é apresentada a teoria do ciclo de vida organizacional, objetivando estabelecer um embasamento teórico para essa pesquisa, evidenciando a configuração dos ECVs, usando como base a teoria de Dickinson. Em seguida, são apresentados assuntos relacionados aos níveis de tributação sobre o lucro. Por fim é abordada a relação da ETR dentro dos temas expostos.

2.1 CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL

No que tange ao ciclo de vida organizacional, é importante ressaltar as alterações sofridas pelas empresas ao longo do tempo, pois as mudanças se configuram em ambientes previsíveis caracterizados por estágios de desenvolvimentos. As alterações são esperadas quando as organizações jovens tomam formas mais estruturadas e maduras (NECYK; SOUZA; FREZATTI, 2007).

Dickinson (2011) analisa o ciclo de vida das organizações por uma ótica dos fluxos de caixa através de uma visão mais orgânica, onde coloca o desempenho e alocação de recurso em oposição à tributação arbitrária. A autora diz ainda que as vantagens de utilização do fluxo de caixa consistem na integralização de todos os conjuntos de informações da organização, financeiro, operacional e investimento, ao invés de uma única medida para o ciclo de vida. O uso de várias variáveis, como crescimento de vendas, idade da empresa, distribuição de dividendos, despesas de capital e afins necessita de uma distribuição uniforme nas fases do ciclo de vida.

Dickinson (2011) diz ainda que a razão do ciclo de vida das empresas pode ser de natureza cíclica, tendo como principal objetivo manter-se sempre em um processo de crescimento e maturidade onde a estrutura de risco e retorno possa ser otimizada. Dickinson classifica o ciclo de vida em cinco estágios:

- (i) nascimento, ocorre quando a inovação é produzida pela primeira vez;
- (ii) crescimento, momento em que o número de produtos aumenta substancialmente;
- (iii) maturidade, estágio em que se alcança o ponto máximo de produtos;

- (iv) (iv) turbulência, momento em que o número de produtos começa a diminuir;
- (v) (v) declínio, se caracteriza pela fase final da organização, na qual as entradas líquidas é próxima de zero.

Segundo Costa e Boente, (2012) o ciclo de vida das organizações pode ser comparado ao ciclo de vida dos animais, no entanto essa primeira é um modelo que se divide em etapas pelas quais as empresas tendem a passar durante seu período de existência. Diferente do ciclo de vida dos animais, o ciclo de vida das empresas não necessariamente passa por uma ordem cronológica, portanto uma empresa pode passar facilmente de um estágio inicial de nascimento para um estágio de declínio.

Drake (2013) discorre que o objetivo da análise do ECV das empresas é avaliar as variações nos incentivos, estratégias e restrições a longo prazo, que estão ligados às decisões dos gestores e desempenho da organização.

Silva (2016) sobre o olhar da teoria de Dickinson, mostra que em relação ao fluxo de caixa operacional, as organizações em sua fase inicial, ou seja, nascimento, necessitam de clientes estabelecidos e sofrem com déficits de reconhecimento de custo e receitas, resultando em um fluxo de caixa negativo. Os lucros são acrescidos durando o aumento dos investimentos, significando que os fluxos de caixas são positivos durante as fases de crescimento e maturidade. Contudo, , quando as taxas de crescimento tendem a ficarem decrescente, provocam uma diminuição dos preços, de tal maneira que os fluxos de caixas operacionais diminuem, tornando-se negativa quando a empresa entra em declínio. Além disso, Silva (2016) traz que o otimismo gerencial tende a incentivar as empresas por meio da realização de investimentos iniciais, das quais evitam possíveis receptores no mercado.

Os estágios do ECV são determinantes importantes da ETR, tendo em vista que, em cada estágio, há configurações e transformações econômicas distintas, podendo refletir no tratamento tributário e contábil (DRAKE, 2015; MARTINEZ; BASSETTI, 2015; HASAN et al., 2016). Quando a relação do ECV já passa para um cunho mais político, ou até mesmo de outros agentes externos, é observado que cada estágio apresenta uma natureza distinta, se por algum motivo o agente externo, o governo, por exemplo, se interessa em fomentar determinada atividade que nela gere incentivos fiscais, conseqüentemente vai interferir nos ECVs iniciais os nos demais, influenciando também o nível de ETR (FRANÇA, 2018).

Jenkins, Kane e Velury (2004) dizem que os diferentes estágios do ECV têm um papel fundamental na qualidade da informação contábil, ou seja, dá confiabilidade no que está sendo passado, além disso, traz uma visão mais abrangente e dinâmica da organização. Para os autores, os estágios do ciclo de vida são: (i) o crescimento; (ii) a maturidade; e (iii) a estagnação.

Segundo Necyk et al. (2007) o ECV das organizações investiga as alterações que as empresas sofrem com o passar dos anos, pois as mudanças organizacionais sucedem em padrões previsíveis que seguem estágios de desenvolvimento, tais mudanças podem influenciar decisões financeiras, escolhas fiscais das empresas e estratégias organizacionais.

2.2 NÍVEL DE TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO

Em pesquisa realizada pelo *American Economic Journal* identificou-se que os locais onde os impostos se mostram mais altos há uma tendência das empresas preferirem por sair do setor formal, procurando vias ilícitas. Isso porque os impostos sobre o lucro são apenas parte do custo total dos impostos sobre as empresas, representando, em média, cerca de 39%, de acordo com o banco mundial. Esse estudo ainda indica um aumento significativo de 10 pontos na taxa efetiva de imposto de renda (IR) das empresas, o que no final representa uma redução no investimento em relação ao PIB de 2 pontos percentuais (BANCO MUNDIAL, 2019)

O uso de práticas tributárias por empresas para a minimização dos efeitos dos tributos sobre o lucro é um acontecimento observado e aceito dentro dos limites legais em diversos países. Segundo Cabello (2012) o Brasil tem uma alta carga tributária e complexidade no sistema tributário vigente, aumentando os efeitos sobre a economia e a sociedade, além disso, que as opções por práticas tributárias alternativas, figuradas na própria legislação tributária, é exercida por meio de escolhas contábeis.

Segundo Paes (2013) quando feito um comparativo entre o Brasil e América-Latina, nota-se uma mudança nos últimos dez anos na composição de arrecadação no Brasil, datado na primeira década de XXI, mostrando que o imposto sobre o lucro vem aumentando.

Via de regra, no Brasil, a alíquota de IRPJ é de 15%, com a incidência de adicional do imposto sobre a renda de 10%, sendo que o valor do adicional será recolhido integralmente sem qualquer dedução. Já a CSLL tem uma alíquota de 9% sobre o lucro (POHLMANN; IUDÍCIBUS, 2010).

2.3 EFFECTIVE TAX RATE (ETR)

A tributação sobre o lucro das firmas torna-se parte do gerenciamento tributário determinado pelas diferentes escolhas contábeis em função de um de interesse econômico (REZENDE; NAKAO, 2012). Deste modo, o aumento da carga tributária no Brasil produz nos gestores um forte incentivo a fim de reduzir tributos. Sendo assim, pode-se identificar uma forma de gerenciar tributos a partir da *Effective Tax Rate*, que identifica se as alíquotas nominais, aquelas estabelecidas nas legislações podem diferir das reais alíquotas incidentes sobre o lucro, (SHEVLIN, 1999; SHACKELFORD, 2001).

A ETR promove informações sobre a real alíquota de tributos incidentes sobre o lucro das empresas, de tal modo que permite avaliar os impactos tributários sobre as atividades econômicas, dando um entendimento sobre os efeitos provocados pelas tomadas de decisões (GIANNINI et al. 2002). Essa taxa de imposto efetiva é projetada para transparecer o impacto da tributação sobre o comportamento do investimento, determinando a efetiva alíquota de tributo que vai incidir sobre o lucro das firmas, além disso, seu uso pode identificar distorções nas alíquotas de impostos para as tomadas de decisões, sejam elas referentes às verdadeiras alíquotas a serem pagas ou futuros investimentos (KHIRSCH, 2002).

O cálculo da ETR se dá geralmente pela razão entre a despesa corrente CSLL e IRPJ pelo impostos antes do lucro, atuando no auxílio de informações das partes interessadas, a fim de identificar a real situação no que se refere ao montante de tributos sobre o lucro, dando uma margem comparativa entre a ETR com a prevista na legislação fiscal (SHACKELFORD; SHEVLIN, 2001).

Segundo Ribeiro (2019) quando se trata de Brasil, a legislação que regula o imposto de renda define o lucro real ou tributável como sendo lucro real somente ajustando as adições, exclusões temporárias e permanentes, e as compensações autorizadas em seus dispositivos. O autor diz que, apesar das normas internacionais

darem permissão para registro de despesas que constituem deduções que se apoiam em escriturações mais pautadas por princípios contábeis e julgamentos profissionais , portanto, terem um caráter conservador, a legislação brasileira não aceita deduções para fins de apuração da base de cálculo, nem das incidência de alíquotas do imposto de renda pessoa jurídica (IRPJ) e da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) .

Nakao e Machado (2012) trazem uma nova visão acerca desse conservadorismo, tratando como um incentivo as normas contábeis, quando analisam que a diferença entre o LAIR e o lucro tributável é influenciada por quatro fatores, sendo eles: o gerenciamento de resultados, seguido por planejamento tributário, incentivos conservadores para as normas contábeis e incentivos para as normas fiscais.

2.4 ESTUDOS ANTERIORES

Medeiros (2019) investigou os ciclos de vida e as decisões corporativas, com o objetivo de mostrar o quão os estágios do ciclo de vida podem estar interligados nas decisões corporativas dos gestores. Os resultados obtidos foram às observações acerca do cenário de decisões relevando os padrões da evolução da amostra estudada onde apresentaram diferentes tratamentos conforme as legislações dos países e questão.

Carvalho et al (2010) acerca de ECVs, concluíram que há poucos trabalhos empíricos na área, por ser considerado uma variável muito recente, além disso a contabilidade gerencial sofre alterações na medida que os fatores internos externos das empresas se modifiquem ao longo dos diferentes ciclos de vida. Já para Beuren, Rengel e Rodrigues Junior (2015) em cada estágio do ciclo de vida organizacional observou-se que há diferentes perspectivas de pesquisas, tanto no que se refere aos modelos de ECVs, quanto em relação às características específicas da Contabilidade relacionadas às fases do ciclo de vida das empresas, mostrando em seu estudo que é no ECV nascimento que são passadas informações acerca dos tributos. Contudo, Lima et al (2015), concluíram que há um certo crescimento no que se refere a pesquisas associadas a evolução da empresa no seu ciclo de vida, com características contábeis em cada fase evolutiva, sugerem ainda em seu

trabalho que existem diferencia significativa na qualidade das informações passadas para a contabilidade, com exceção para o gerenciamento de resultados contábeis entre os ECVs das companhias abertas brasileiras.

Silva (2016) abordou sobre a influência do ciclo de vida organizacional, com base na teoria da Dickinson (2011), e o nível de tributação do planejamento tributário, com o objetivo de identificar a influência dos ECVs em relação ao nível de planejamento tributário nas empresas brasileiras de capital aberto. Os resultados demonstraram que as empresas em estágio de maturidade possuem maiores custos reputacionais comparativamente com as empresas dos demais estágios (anteriores e posteriores).

Otavio (2012) teve por objetivo analisar os possíveis efeitos de determinadas práticas tributárias que decorreram de escolhas estritamente contábeis para fins de tributação sobre o lucro, usando como parâmetro as métricas da ETR nas empresas brasileiras. Constatou-se que as firmas que adotam práticas tributárias podem ter ETR inferior às que não adotam, além disso, mostrou que a não obviedade na adoção de algumas práticas tributárias diminuirá a ETR.

Halon e Heitzman (2010) chamaram atenção quando se refere ao calculada ETR, trazendo a ETR mostrando que é calculada pela divisão entre a despesa com os tributos sobre o lucro e o resultado antes dos impostos, como se apresenta na DRE, que pode fornecer informações sobre o gerenciamento de resultados, porém não se reflete a estratégia que diferencie os tributos.

Gomes (2012) fez uma medição em relação ao gerenciamento tributário em empresas brasileiras utilizando como proxies: ETR, *Cash Effective Tax Rate* (CashETR), e *Book-Tax-Differences* (BTD). O intuito dessa pesquisa foi avaliar se as características de governança corporativa (remuneração, independência do Conselho de Administração, segregação de funções) tem influência no gerenciamento tributário de empresas brasileiras. O autor fez sua análise comportamental através das variáveis ETR, CashETR, e BTD de empresas de capital aberto entre o período de 2001 a 2010. Os resultados mostraram que as empresas no Brasil não negligenciam práticas de gerenciamento, porém quanto à relação com a remuneração, e o gerenciamento houve apenas a confirmação de uma das hipóteses em análise.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

No presente estudo utiliza-se da pesquisa bibliográfica fazendo-se uso de um modelo de avaliação predominantemente quantitativo. Com a revisão da bibliografia pretende-se apresentar um recorte do tema acerca dos níveis de tributação sobre o lucro e o ciclo de vida organizacional nas empresas brasileiras de capital aberto.

A análise de banco de dados retirado do economática®, irá verificar o comportamento das firmas em relação aos níveis de tributação sobre o lucro, mostrando através de modelos estatísticos a potencialidade dessa variável nos níveis do ciclo de vida das organizações.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Na presente investigação define-se como população ou universo da pesquisa as empresas brasileiras de capital aberto presentes no banco de dados da economática®, que representa a totalidade das empresas ativas na B3.

A Tabela 1 mostra como está configurada a composição da amostra para as empresas brasileiras de capital aberto, entre os anos de 2010 a 2019, dividida entre o PAINEL A, que corresponde à composição da amostra contemplando as mesmas empresas nos anos estudados e em seguida o PAINEL B, mostrando a composição da amostra por setores econômicos nos anos de 2010 a 2019.

Tabela 1 - Composição da amostra de pesquisa para as empresas brasileiras de capital aberto - 2010 a 2019

PAINEL A: Composição da amostra contemplando as mesmas empresas nos anos de 2010 a 2019	
Empresas	353
(-) Bancos, intermediação financeira, seguradoras e corretoras.	(57)
(-) Dados ausentes/insuficientes para o cálculo das variáveis.	(62)
Total de empresas da amostra	234
PAINEL B: Composição da amostra por setores nos anos de 2010 a 2019	

Setor	Obs.	%
Industrial	86	36,75
Comercial	15	6,41
Construção Civil	20	8,55
Telec., água e energia	40	17,09
Transportes e serviços relacionados	17	7,26
Outros	56	23,94
Total	234	100

Fonte: Economática®

3.3 VARIÁVEIS E MODELO ECONOMETRICO

A Tabela 2 apresenta a descrição das variáveis e a forma como são mensuradas, bem como os trabalhos em que foram utilizadas

Tabela 2 - Especificação das variáveis utilizadas na pesquisa, mensuração e fundamentação

Descrição	Variável	Mensuração	Fundamentação
<i>Effective Tax Rate – ETR</i>	ETR	Imposto de renda (IRPJ + CSLL) / Lucro Antes do Imposto de Renda - LAIR	Hanlon e Heitzman (2010); Chen <i>et. al.</i> , (2010)
Estágio do Ciclo de Vida – ECV	ECV	<i>Dummy</i> , sendo 1 para determinado ECV e 0 para os demais	Dickinson (2011), Hasan <i>et. al.</i> , (2016), Drake, 2015
Tamanho da Firma	TAM	<i>Log</i> do ativo total	Zimmerman (1983); Richardson e Lanis (2007); Santos, Cavalcante e Rodrigues (2013)
Alavancagem	ALAV	Dívidas de longo prazo / Ativo total	Rego (2003); Taylor, Richardson (2014), Santos, Cavalcante e Rodrigues (2013)
Rentabilidade	ROA	<i>Lucro antes do IR e CSLL</i> / Ativo total	Gupta e Newberry (1997); Richardson; Lanis (2007); Desai e Dharmapala (2009)
Intensidade do Intangível	INTANG	Intangível / Ativo Total	Ninguém usou???
Intensidade do Capital	INTCAP	Imobilizado / Ativo total	Gupta e Newberry (1997); Desai e Dharmapala (2009)
Intensidade do Estoque	INTINV	Estoque / Ativo total	Parisi (2016), Fernández-Rodríguez e Martínez-Arias (2014)

Fonte: Economática®.

Observações: Os setores econômicos foram classificados de 1 a 6, contemplando, respectivamente, o setor industrial (1), comércio (2), construção civil (3), comunicação, água e energia (4), transporte e serviços relacionados (5) e, outros setores (6).

Para um melhor desempenho dos resultados a ETR é colocada como variável dependente e foi calculada de duas formas:

- a) ETR total, representada pela soma do imposto de renda mais a contribuição social sobre o lucro, dividido pelo lucro antes do imposto de renda.

$$\text{ETR total}_{i,t} = (\text{IRPJ} + \text{CSLL} + \text{IR Diferido}_{i,t} / \text{LAIR}_{i,t}) \quad (\text{Equação 1})$$

- b) ETR corrente, cujo cálculo desconsidera o imposto diferido.

$$\text{ETR corrente}_{i,t} = (\text{Imposto Corrente}_{i,t} / \text{LAIR}_{i,t}) \quad (\text{Equação 2})$$

A variável ECV assume um dos cinco estágios, com base nos sinais dos fluxos de caixa do modelo de Dickinson, sendo que os dois últimos estágios podem apresentar mais de uma variação, conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3 - Classificação dos estágios do ciclo de vida organizacional (CV) pelos fluxos de caixa

Fluxo de Caixa	Nascimento	Crescimento	Maturidade	Turbulência			Declínio	
Operacional	-	+	+	+	-	+	-	-
Investimento	-	-	-	+	-	+	+	+
Financiamento	+	+	-	+	-	-	+	-

Fonte: Dickinson (2011).

Os sinais da tabela mostram a relação entre o fluxo de caixa e os ECVs, descrevendo como se comportam no nível operacional, de investimento e financeiro.

O modelo econométrico é apresentado na Equação 3, onde busca-se testar as variáveis da pesquisa, tendo como variáveis de interesse os ciclos de vida organizacional e como variável dependente o nível de tributação sobre o lucro, representada pela variável ETR.

$$\text{ETR}_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 \text{NASC}_{i,t} + \beta_2 \text{CRESC}_{i,t} + \beta_3 \text{MATUR}_{i,t} + \beta_4 \text{TURB}_{i,t} + \beta_5 \text{TAM}_{i,t} + \beta_6 \text{ALAV}_{i,t} + \beta_7 \text{ROA}_{i,t} + \beta_8 \text{INTANG}_{i,t} + \beta_9 \text{INCAP}_{i,t} + \beta_{10} \text{INTINV}_{i,t} + \mu_{i,t} \quad (\text{Equação 3})$$

Onde,

- $ETR_{i,t}$ = *Effective Tax Rate* (ETR) da firma i no tempo t (exercícios financeiros encerrados em 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019).
- β_0 = intercepto.
- β_1 a β_{10} = coeficientes da regressão, representando as variáveis independentes (Tabela 2).

Dada as características dos dados, os modelos foram estimados através da regressão de dados em painel. Os pressupostos da regressão foram testados, sendo que a média da estatística VIF foi de 1,26 não havendo assim necessidade de substituição ou retirada de alguma variável do modelo, o qual foi estimado como consta na Equação 3.

Para escolha do modelo de painel mais ajustado aos dados foram rodados os testes de Breusch-Pagan, teste F de Chow e o teste de Hausman. O modelo de efeito fixo foi o escolhido. Dessa forma, estimou-se duas regressões, para cada variável dependente (ETR total e ETR corrente).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

A tabela 4 evidencia a estatística descritiva das variáveis contínuas para toda a amostra, entre o ano de 2010 a 2019. Nota-se que as empresas brasileiras apresentam uma ETR média de 23,4% no período, abaixo da taxa nominal de 34%. A rentabilidade (ROA) apresenta-se com 4,3%, indicando que as empresas no período analisado tiveram lucratividade relativa.

Observa-se que as empresas intensivas no capital 33,1% em relação aos estoques 10,1%, denota que os investimentos em imobilizados são priorizados em relação aos estoques. É perceptível que houve pouca variação na alavancagem da empresa, uma vez que o desvio padrão se encontra com média de 23,2%, tendo um distanciamento razoável entre os valores mínimos e máximos da variável estudada.

Tabela 4 - Estatística descritiva das variáveis contínuas para toda a amostra. 2010 a 2019

Variáveis	Média	Desvio - Padrão	Percentil			Obs.
			P 25	P 50	P 75	
ETR total	0,234	0,177	0,105	0,206	0,313	1614
ETR corrente	0,263	0,202	0,109	0,225	0,352	1183
Tamanho da firma	6,342	1,047	5,898	6,466	6,947	2259
ROA	0,043	0,113	0,003	0,049	0,096	2258
Alavancagem	0,331	0,232	0,170	0,312	0,435	2232
Intensidade do Intangível	0,149	0,196	0,006	0,050	0,238	2120
Intensidade do Capital	0,338	0,245	0,143	0,300	0,502	1606
Intensidade do Estoque	0,101	0,106	0,005	0,080	0,163	1840

Fonte: Stata® e Economática®

A tabela 5 apresenta a estatística descritiva das variáveis dependentes pela *proxie* de ECV entre os anos de 2010 a 2019. Observa-se que as empresas de capital aberto possuem uma ETR total em relação ao ECV maior no estágio de nascimento (25%). Já na ETR corrente, os dados mostram que é no estágio de crescimento a maior média, com 27,10. Ressalta-se que a média das ETR nos estágios do ciclo de vida se apresentam abaixo da média nominal, sugerindo que as

empresas da amostra pesquisada estão adotando medidas para reduzir os impostos sobre o lucro.

Tabela 5 - Estatística descritiva das variáveis dependentes pela proxie de ECV - 2010 a 2019

Estágios do Ciclo de Vida	Média	Desvio-padrão	Percentil			Obs
			P25	P50	P75	
			ETR Total			
Nascimento	0,250	0,198	0,108	0,215	0,310	44
Crescimento	0,230	0,174	0,103	0,199	0,314	545
Maturidade	0,230	0,180	0,101	0,183	0,307	703
Turbulência	0,226	0,178	0,103	0,187	0,305	376
Declínio	0,099	0,136	0,005	0,027	0,137	38
			ETR corrente			
Nascimento	0,241	0,195	0,080	0,229	0,322	31
Crescimento	0,271	0,209	0,120	0,228	0,364	393
Maturidade	0,259	0,203	0,103	0,214	0,352	528
Turbulência	0,269	0,205	0,125	0,223	0,355	286
Declínio	0,208	0,230	0,054	0,141	0,265	20

Fonte: Economática®, Stata 12

4.2 ANÁLISE DE REGRESSÃO

As regressões foram estimadas seguindo o modelo econométrico apresentado na Equação 3. A opção pelos modelos de regressão em painel de dados objetivou controlar a heterogeneidade individual das empresas e dar maior eficiência na estimação dos modelos.

Assim, estimou-se o modelo de efeitos fixos (FE) para as variáveis ETR total e ETR corrente, conforme apontado pelos testes de escolha do melhor modelo de painel de dados.

A tabela 6 evidencia os resultados das regressões para as variáveis ETR total e ETR corrente. Em relação aos ECVs, apenas a ETR total se mostrou adequada para capturar a relação do nível de tributação sobre o lucro com os ECVs, indicando significância estatística nos estágios de nascimento e maturidade. A relação capturada é direta, sugerindo que nesses estágios do ciclo de vida há maior propensão a apresentar níveis mais elevados da tributação sobre o lucro. Por sua vez, a ETR corrente não foi capaz de capturar essa relação, uma vez que não houve significância estatísticas nas estimações.

Quanto às variáveis de controle, a variável ROA se mostrou mais relacionada com o nível de tributação sobre o lucro das empresas da amostra. A relação aqui identificada é indireta, sugerindo que quanto maior o nível de tributação sobre o

lucro, mensurado pela ETR total e corrente, menor o ROA. A outra variável que apresentou significância estatística nos modelos apresentados foi a intensidade do intangível, mas apenas com a ETR total. Dessa forma, nem todas as variáveis apresentadas pela literatura como determinante da ETR se mostraram eficientes nas estimações para a amostra dessa pesquisa (GUPTA; NEWBERRY, 1997; RICHARDSON; LANIS, 2007; DESAI; DHARMAPALA, 2009).

Tabela 6 - Resultado das regressões em dados de painel para a variável dependente ETR total, 2010 a 2019

Variáveis	ETR total	ETR corrente
ECV Nascimento	0,07474353 *	- 0,03089912
ECV Crescimento	- 0,00213362	0,01820952
ECV Maturidade	0,01877359 *	- 0,0043709
ECV Turbulência	- 0,01118733	0,02143456
Tamanho da Firma	- 0,0012208	-0,00921803
ROA	- 0,90935991 ***	- 0,96921359 ***
Alavancagem	0,05343449	- 0,01182665
Intensidade do Intangível	- 0,26034377 *	0,07867623
Intensidade do Capital	- 0,14049191	- 0,17206788
Intensidade do Estoque	0,30296675	- 0,05820081
Constante	0,31733576 ***	0,435000508 ***
Observações	942	942
R2	0,08648817	0,0671588
F	3,3714194	2,7107762
Prob	0,0005	0,0043

Fonte: Economática®

Observações: * $p < 0,10$; ** $p < 0,05$; *** $p < 0,01$. Modelos estimados de forma robusta para heterocedasticidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os níveis de tributação sobre o lucro através da ótica dos ciclos de vida organizacional e tributação sobre o lucro das empresas de capital aberto no Brasil, no período de 2010 a 2019.

Na parte da estatística descritiva ficou evidente que parte significativa da amostra estão no ECV maturidade, e nesse estágio a ETR total e a ETR corrente se mostrou abaixo da média nominal (34%), apresentando, respectivamente 23% e 25,9% nos estágios mencionados. A média da ETR total e ETR corrente para toda a amostra é condizente com esses percentuais, o que mostra que nesse estágio do ciclo de vida as empresas se comportam próximos da média da amostra total.

A influência do ciclo de vida organizacional no nível de tributação sobre o lucro pôde ser melhor analisada através dos modelos econométricos. Os resultados, no entanto, não podem ser considerados como fortemente evidentes, uma vez que a significância estatística não esteve presente em todos os modelos. Mesmo assim, há evidências de sua influência nos ECV nascimento e maturidade quando estimados com a ETR total. Sendo assim, outras pesquisas devem ser feitas buscando explorar outras amostras de empresas e outros modelos estatísticos em busca de maiores evidências.

Quanto aos determinantes da ETR nos modelos estimados, ficou evidente que a variável ROA e a intensidade do intangível impactam a ETR total. Por sua vez, a ROA impactou a ETR corrente. Os determinantes da ETR, mesmo que não se mostrem significante são usados praticamente em todos os modelos que utilizam a ETR como variável dependente (GUPTA; NEWBERRY, 1997; RICHARDSON; LANIS, 2007; DESAI; DHARMAPALA, 2009).

O presente trabalho contribui para o avanço no entendimento dos determinantes da ETR, nesse caso verificando a influência dos ciclos de vida organizacional no nível de tributação das empresas brasileiras de capital aberto. Com isso, é possível, mesmo de forma exploratória, identificar que os ECV podem influenciar o processo de estratégia tributária das empresas. Essa evidência, no entanto, necessita de mais estudos para efeito de confirmação.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. 2019. (THE WORLD BANK) Doing Bussines: Paying Taxes Disponível em: <<https://www.doingbusiness.org/en/data/exploretopics/paying-taxes/whymatters#9>> Acesso em 14 de set. de 2020.

BEUREN, I. M.; RENGEL, S.; RODRIGUES JUNIOR, M. M. Relação dos atributos da contabilidade gerencial com os estágios do ciclo de vida organizacional. **Revista Innovar**. v. 25, n. 57, 2015.

CABELLO, Otavio Gomes. Analise dos efeitos das práticas de tributação do lucro na effective tax rate (ETR) das companhias abetas brasileiras: uma abordagem teórica das escolhas contábeis. 2012. 153 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012

CARVALHO, K. L. de; SARAIVA JÚNIOR, A. F.; FREZATTI, F.; DA COSTA; R. P. A contribuição das teorias do ciclo de vida organizacional para pesquisa em contabilidade gerencial. **Revista de Administração Mackenzie**. v. 11, n. 4, p. 98-130, 2010.

COSTA, G. DA S.; BOENTE, D. R. Análise do perfil da produção científica sobre ciclo de vida no período de 2000 a 2011. **Revista Ambiente Contábil**, v. 4, n. 1, p. 106–119, 8 jun.2012.

COSTA, Wando Belffi da et al. Análise dos Estágios de Ciclo de Vida de Companhias Abertas no Brasil: um estudo com base em variáveis contábil-financeiras. **Xxxviii da Anpad**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.1-16, 17 set. 2014.

DICKINSON, V. “Cash Flow Patterns as a Proxy for Firm Life Cycle.” **Working paper**, University of Florida, Novembro, p. 1-31, 2010.

DRAKE, K. (2013, February). Does firm life cycle explain the relation between book-tax differences and earnings persistence? *Proceedings of the American Taxation Association Midyear Meeting: Research Forum*. San Diego, CA, USA, 25.

DRAKE, K. Does firm life cycle explain the relation between book-tax differences and earnings persistence? Working Paper. 2015. Disponível em: <https://oatd.org/oatd/record?record=oai%5C%3Aarizonastate%5C%3A15021>.

FRANÇA, Robério Dantas de. **ENSAIOS SOBRE TAX AVOIDANCE, REPUTAÇÃO CORPORATIVA E GOVERNANÇA NO BRASIL**. 2018. 135 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, 2018.

GIANNINI, S.; MAGGIULLI, C. *The effective tax rates in the EU Commission Study on company taxation: Methodological Aspects, Main Results and Policy Implications*. In: **Ifo Studien**, pp. 633-653, 2002

GOMES, A. P. M. A verdadeira alíquota dos tributos incidentes sobre os lucros das eAmNPprAeDsa, s Rbiora sdillee iraJsa.n eInir:o .X XAXnVa isE.n..c, onRtiroo ddae Janeiro: ANPAD, 2011.

GORT, M.; KLEPPER, S. Time paths in the diffusion of product innovations. **The economic journal**, v. 92, n. 367, p. 630–653, 1982.

HASAN, M. M.; AL-HADI, A.; TAYLOR, G.; RICHARDSON, G. Does a Firm's Life Cycle Explain Its Propensity to Engage in Corporate Tax Avoidance? *European Accounting Review*, 2016, p. 1-33.

LAW, K. K. F., & Mills, L. F. (2015). Taxes and Financial Constraints: Evidence from Linguistic Cues. *Journal of Accounting Research*, 53(4), pp. 777–819. doi: <https://doi.org/10.1111/1475-679X.12081>

LAW, K. K. F., & Mills, L. F. (2017). Military experience and corporate tax avoidance. *Review of Accounting Studies*, 22(1), pp. 141–184. doi: <https://doi.org/10.1007/s11142-016-9373-z>

LIMA, A. S.; CARVALHO, E. V. A.; PAULO, E.; GIRÃO, L. F. A. P. Estágios do ciclo de vida e qualidade das informações contábeis no Brasil. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 398-418, 2015.

KNIRSCH, D. **Neutrality-based effective tax rates**. n. 249. Tübinger Diskussionsbeiträge, 2002.

MARCOS, Josiane Ferreira; SANTOS, Fernando de Almeida. Comparação da tributação que incide sobre a lucratividade das empresas agrícolas S.A. do Brasil e EUA. Rrcf: RRCF, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 1-12, jun. 2020

MEDEIROS, Marcellly Nóbrega de. **ESTÁGIOS DO CICLO DE VIDA E DECISÕES CORPORATIVAS**. 2019. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós em Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

NAKAO, Sílvia Hiroshi; MACHADO, Melina Carneiro; **Diferenças entre o lucro tributável e o lucro contábil das empresas brasileiras de capital aberto**. Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337, FURB, Blumenau, v. 8, n. 3, p. 100-112, jul./set., 2012.

NECYK, G. A.; SOUZA, B. C.; FREZATTI, F. Ciclo de vida das organizações e a contabilidade gerencial. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 1., 2007, Gramado (RS). **Anais...** Gramado: ANPCONT, 2007.

ORO, Ieda Margarete *et al.* Effective Tax Rate (ETR) sobre o Lucro e Gerenciamento Tributário das Empresas de Energia Elétrica da BM&FBOVESPA. **XIV Congresso**

Usp de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-17, 28 jul. 2017.

POHLMANN, Marcelo Coletto; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Relação entre a tributação do lucro e a estrutura de capital das grandes empresas no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 53, n. 25, p. 1-25, ago. 2010. Mensal.

RIBEIRO, Rafael Fanuchy. **IMPACTO NA TRIBURAÇÃO DIRETA DO LUCRO DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3 PELA ADOÇÃO DO PADRÃO IFRS NO BRASIL Brasília – DF 2019**. 2019. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2019. Cap. 1.

STICKNEY, C. P.; MCGEE, V. E. Effective icnoterpnosriatyte, letavxe raragtee,s atnhde oetfhfeecr tf aocft osrisz.e ,J ocuaprnitaall of Accounting and Public Policy, v. 1, n. 2, p. 125-152, Winter 1982.

SILVA, J. M. A influência do ciclo de vida organizacional sobre o nível de planejamento tributário. Tese de Doutorado. USP. Ribeirão Preto, 2016.

SHACKELFORD, D. A.; SHEVLIN, T. J. *Empirical tax research in accounting*. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, n. 1, p. 321-387, 2001

SHEVLIN, T. J. **A Critique of Plesko's 'An Evaluation of Alternative Measures of Corporate Tax Rates'**. October, 1999. Disponível em SSRN: <<http://ssrn.com/abstract=190436> or doi:10.2139/ssrn.190436>. Acesso em: 17 set. 2020.